

Projeto de Pesquisa

Dados do Projeto Pesquisa	
Código:	PVM1535-2021
Título do Projeto:	História Digital: acervos e ferramentas digitais para pesquisa e ensino
Tipo do Projeto:	INTERNO (Projeto Novo)
Categoria do Projeto:	Iniciação Científica e Tecnológica
Situação do Projeto:	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)
Unidade:	INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS/MALÊS (10.00.09)
Centro:	INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS (10.17)
Palavra-Chave:	História digital, acervos digitais, métodos digitais de pesquisa
E-mail:	profericbrasil@unilab.edu.br
Edital:	PROPPG 04/2021 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica(PIBIC/CNPq/UNILAB)
Cota:	2021-04 Pibic-Unilab-IC (01/10/2021 a 30/09/2022)
Área de Conhecimento, Grupo e Linha de Pesquisa	
Área de Conhecimento:	Teoria e Filosofia da História
Grupo de Pesquisa:	Histórias das Afro-Américas e de afro-americanos/as (0530967123560278)
Linha de Pesquisa:	linha default
Resumo	
<p>O projeto História Digital: acervos e ferramentas digitais para pesquisa e ensino pretende promover o debate sobre os impactos teórico-metodológicos para o ofício de historiadores/as e professores/as de história gerado pelo avanço irrefreável tanto dos acervos digitais de fontes primárias quanto das ferramentas digitais para pesquisa, escrita e ensino da disciplina. Buscamos listar repositórios de fontes digitais on-line disponíveis para pesquisa e refletir sobre seus usos e implicações para História e seu ensino no Brasil, mais especificamente em cursos de licenciatura em História no estado da Bahia.</p> <p>No primeiro ano do projeto (2020-2021), contemplado pelo edital Proppg 01/2020 (PIBIC/FAPESB) com uma bolsa, desenvolvemos um plano de trabalho focado nas Hemerotecas Digitais, cujo objetivo foi realizar a pesquisa, análise e catalogação digital das hemerotecas digitais de acesso público e gratuito para pesquisa em História e publicizar os resultados on-line em repositório público. Também analisamos os usos da Hemeroteca Nacional Digital em um dataset composto por trabalhos publicados nos Anais dos Simpósios Nacionais de História da Anpuh.</p> <p>Dando prosseguimento ao projeto, esse ano buscamos focar a pesquisa nos usos dos acervos digitais de fontes primárias no ofício de historiadores/as. Para tanto, buscamos avaliar as práticas e reflexões teórico-metodológicas realizadas por docentes de cursos de História das Universidades Federais com campi no estado da Bahia (UNILAB, UFBA, UFRB, UFSB) sobre suas pesquisas nesses acervos.</p> <p>Ao final, tanto as reflexões quanto os dados produzidos, serão disponibilizados no portal do curso de História da Unilab/Malês e no Github para acesso público.</p> <p>Contribuindo dessa maneira não apenas para a reflexão teórica sobre o uso de recursos digitais e o impacto na pesquisa e ensino, mas também para o desenvolvimento de ferramentas metodológicas e recursos digitais para futuras pesquisas.</p>	
Introdução/Justificativa	
(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UNILAB em geral)	

O projeto História Digital: acervos e ferramentas digitais para pesquisa e ensino pretende promover o debate sobre os impactos teórico-metodológicos para o ofício de historiadores/as e professores/as de história gerado pelo avanço irrefreável tanto dos acervos digitais de fontes primárias quanto das ferramentas digitais para pesquisa, escrita e ensino da disciplina. Buscamos listar repositórios de fontes digitais on-line disponíveis para pesquisa e refletir sobre seus usos e implicações para História e seu ensino no Brasil, mais especificamente em cursos de licenciatura em História no estado da Bahia.

No primeiro ano do projeto (2020-2021), contemplado pelo edital Proppg 01/2020 (PIBIC/FAPESB) com uma bolsa, desenvolvemos um plano de trabalho focado nas Hemerotecas Digitais, cujo objetivo foi realizar a pesquisa, análise e catalogação digital das hemerotecas digitais de acesso público e gratuito para pesquisa e publicar os resultados on-line em repositório público. Também analisamos os usos da Hemeroteca Nacional Digital em um dataset composto por trabalhos publicados nos Anais dos Simpósios Nacionais de História da Anpuh.

Dando prosseguimento ao projeto, esse ano buscamos focar a pesquisa nos usos dos acervos digitais de fontes primárias no ofício de historiadores/as. Para tanto, buscamos avaliar as práticas e reflexões teórico-metodológicas realizadas por docentes de cursos de História das Universidades Federais com campi no estado da Bahia (UNILAB, UFBA, UFRB, UFSB) sobre suas pesquisas nesses acervos.

A pesquisa, de caráter qualitativo, se ancora em um conjunto de métodos e reflexões teóricas da História Digital, e pretende capacitar os seus participantes no uso de ferramentas digitais de pesquisa variadas. Isso ocorrerá através de workshops e oficinas para utilização do software Zotero para criação de bibliotecas públicas de referências bibliográficas (<https://www.zotero.org/>); da linguagem de programação Python para coleta, organização, análise e visualização dos dados produzidos (<https://www.python.org/>); de Git e GitHub para gerenciamento de repositórios públicos dos códigos e dados, assim como o acompanhamento das versões do projeto; de desenvolvimento e aplicação de Surveys on-line; e de Atlas.ti, um software proprietário para análise qualitativa, disponibilizado pelo LABHDUFBA.

Ao final, tanto as reflexões quanto os dados produzidos, serão disponibilizados no portal do curso de História da Unilab/Malês e no Github para acesso público.

Contribuindo dessa maneira não apenas para a reflexão teórica sobre o uso de recursos digitais e o impacto na pesquisa e ensino, mas também para o desenvolvimento de ferramentas metodológicas e recursos digitais para futuras pesquisas.

Nesse sentido, o projeto se insere no âmbito da consolidação do campo de pesquisa em História na Unilab, Campus dos Malês e tem caráter interdisciplinar, pois será desenvolvido em conjunto com o Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA, sob coordenação do professor Leonardo Fernandes Nascimento. Os desafios estão postos para os historiadores: a relação do fazer historiográfico com o crescente número de fontes digitalizadas, acervos virtuais e, ferramentas de análise propiciadas por novas linguagens de programação demandam debates teórico-metodológicos urgentes no campo da história.

O projeto se propõe a disponibilizar para a comunidade acadêmica da Unilab e para o público em geral, um mapa conceitual digital das principais reflexões de docentes sobre o uso e impactos dos acervos digitais em sua pesquisa histórica de acesso público e gratuito que possibilite a visualização e acesso das informações de forma fácil e eficiente, e uma biblioteca pública de referências bibliográficas sobre os temas trabalhados.

No geral, esse projeto tem como contrapartida a inclusão da terminalidade de História do campus dos Malês num campo de pesquisa novo, em crescente expansão a História Digital, no âmbito das Humanidades Digitais. A relevância deste fato se dá pela possibilidade de pautarmos os debates e produções nesse campo a partir do projeto da Unilab, associando as mais modernas ferramentas digitais de análise qualitativa com o projeto de integração internacional, antirracista, decolonial de nossa instituição.

Na primeira década do século XXI, o campo das humanidades digitais conquistou espaço em importantes centros de pesquisa ao redor do mundo. Os debates sobre criação, uso, impactos epistemológicos de métodos e ferramentas digitais têm se consolidado desde então como um campo promissor nas Ciências Humanas e Sociais. Entretanto, é comum ainda hoje encontrarmos reflexões críticas quanto a participação de profissionais da disciplina História nesses processos.

Segundo Hitchcock (2013, p. 12), os historiadores têm menosprezado o impacto das novas tecnologias. Para ele, a História como disciplina em grande parte não está envolvida na produção de recursos digitais e, aparentemente, não está interessada em mudar a forma como o seu conhecimento se acomoda ao digital, colocou sua cabeça na areia e tentou ignorar toda a questão. Em artigo de 2016 e bastante crítico sobre como historiadores vêm encarando a virada digital, Laura Putnam (2016, p. 388) afirma que as práticas digitais de pesquisa, comumente utilizadas (seja buscas no Google, utilização de repositórios de fontes digitalizadas, e-mails, aplicativos de edição de textos, planilhas, etc), caem no reino do método invisível, a caixa preta onde, por consenso, deixamos muito do trabalho pesado de nossa disciplina. A extensa discussão da digitalização em andamento nos periódicos de ciência da informação está em nítido contraste com o silêncio sobre esse tema nas principais publicações de historiadores. (tradução minha).

Por outro lado, temos percebido o aumento de pesquisas e publicações que buscam analisar mais detalhadamente as práticas de historiadores/as e suas reflexões, consciência e aprofundamento dos vieses, questões técnicas, entre outras. Romein et al (2020) apresentaram o atual estado do campo da História Digital, buscando responder a pergunta Como as humanidades digitais evoluíram e o que essa evolução trouxe para a pesquisa histórica. Em seu estudo podemos perceber que o campo da História Digital tem desenvolvido abordagens teóricas e métodos específicos para nossa disciplina, e que enfrentamos agora a necessidade de consciência hermenêutica e de dados nas pesquisas em história.

Jense (2020), ao tratar especificamente do trabalho mais elementar de historiadores/as de encontrar as fontes em arquivos, argumento que a mudança de meio nessa busca do analógico para o digital estabelece um novo conjunto de lógicas para a produção, conteúdo, distribuição e uso dos arquivos. E que, portanto, é necessário um letramento de arquivos digitais para todos os historiadores.

Partindo das constantes afirmações de que historiadores/as carecem tanto desse letramento quanto de reflexões cuidadosas no que se refere ao uso de arquivos digitais em sua pesquisa, Coburn (2020) realizou uma pesquisa buscando entender os níveis de consciência da seletividade digital na prática da pesquisa histórica. Através de entrevistas com docentes e bibliotecários na Universidade de Newcastle, Coburn contradiz o consenso de que historiadores/as ignoram ou negligenciam as limitações das fontes digitais. Em seu artigo, ele conclui que seus entrevistados demonstram consciência abundante e matizada sobre questões envolvendo seletividade digital. No entanto, os entrevistados sugeriram que isso não prejudica radicalmente sua prática. E que as pesquisas existentes carecem de evidências tangíveis apontando para um fenômeno generalizado de práticas históricas digitais deficientes..

Diante dessas reflexões, pretendemos com esse projeto investigar até que ponto as críticas recorrentes acerca do silêncio e superficialidade com que historiadores/as vêm tratando acervos digitais e ferramentas digitais se sustentam em uma pesquisa qualitativa sobre a prática histórica de docentes de IES federais na Bahia. Pretendemos caracterizar e avaliar a consciência desses profissionais acerca da "seletividade digital", dos vieses, limitações e lacunas dos acervos digitais e como eles têm lidado e trabalhado com esse desafio apesar da carência de formação teórica e metodológica em boa parte dos cursos de humanidades no Brasil.

Objetivos

Geral:

- Caracterizar e avaliar a consciência de docentes de cursos de História de IES federais do estado da Bahia acerca da "seletividade digital", dos vieses, limitações e lacunas dos acervos digitais e como eles e elas têm lidado e trabalhado com esse desafio apesar da carência de formação teórica e metodológica em boa parte dos cursos de humanidades no Brasil.

Específicos:

1. Caracterizar a História Digital e os debates sobre heurística e hermenêutica;
2. Refletir sobre os impactos dos acervos digitais para o ofício do historiador e do professor de história;
3. Construir, aplicar e analisar questionários junto a docentes dos cursos de história das IES federais da Bahia acerca de suas práticas, usos e reflexões sobre acervos digitais, pesquisa e ensino.
4. Listar os principais repositórios de fontes digitais utilizados.
5. Construir repositório digital de acesso público com os dados e resultados da pesquisa

Metodologia**Metodologia**

Para a execução da presente proposta serão utilizadas algumas modernas ferramentas de pesquisa: Zotero; Python; Git/Github e Atlas.ti 8. Tais softwares servirão tanto para a construção dos dados quanto para o seu tratamento qualitativo e quantitativo.

A seguir descrevo, resumidamente, os procedimentos que serão seguidos:

- 1 - Levantamento bibliográfico sobre o tema e criação de biblioteca pública de referências no Zotero;
- 2 - Pesquisa on-line dos acervos de fontes primárias digitais ou digitalizadas de acesso gratuito;
- 3 - Criação e consolidação de um banco de dados através da coleta dos dados e metadados desses acervos.
- 4 - Levantamento e contato com colegiados de cursos de história das IES federais da Bahia.
- 5 - Elaboração e aplicação de questionários junto aos docentes selecionados.
- 6 - Ao final, tanto as reflexões quanto os bancos de dados com os acervos pesquisados e os códigos desenvolvidos, devidamente referenciados, serão disponibilizados no portal do curso de História da Unilab/Malês e em repositório no GitHub para acesso público.

Resultados/Metas

- a) contribuir para a difusão de uma prática de pesquisa digitalizada: estimular o uso de ferramentas de mídia digital na pesquisa histórica, na coleta e análise de dados, divulgação e compartilhamento de pesquisas;
- b) elaboração de biblioteca pública de referências no Zotero;
- c) montagens de bancos de dados digitais coletivos e abertos para diversos pesquisadores: coletar, armazenar e compartilhar dados digitais para a investigação social, tanto quantitativa como qualitativa;
- d) promover uma História digital e crítica: realizar análises reflexivas e críticas dos acervos digitais e repositórios de fontes digitais ou digitalizadas.
- e) construir um mapa conceitual digital, de acesso público e gratuito, que leve em conta o banco de dados sobre os acervos digitais pesquisados.

Referências

ALMEIDA, F. C. de. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da Internet como fonte primária para Pesquisas Históricas. AEDOS, v.3, n. 8, 2011.

ALVES, P. C. B.; NASCIMENTO, L. F. Novas fronteiras metodológicas nas ciências sociais. Salvador: EDUFBA - Editora da Universidade Federal da Bahia, 2018.

AYERS, E. L. The Pasts and Futures of Digital History. History News, v. 56, n. 4, p. 59, 2001.

BACA, M. Introduction to Metadata. Los Angeles: Getty Publications, 2008.

BOLICK, C. M. Digital Archives: Democratizing the Doing of History. International Journal of Social Education, v. 21, n. 1, p. 122134, 2006.

BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. F. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. Revista Estudos Históricos, v. 33, n. 69, p. 196219, 1 jan. 2020.

CÂMARA, S.; BENICIO, M. História Digital: entre as promessas e armadilhas da sociedade informacional. Revista Observatório, v. 3, n. 5, p. 3856, 2017.

CAVALCANTI, M. T. Os websites dos centros de documentação e a pesquisa histórica: uso de fontes digitais. Revista Observatório, v. 3, n. 5, p. 169, 2017.

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. São Paulo: UNESP, 2002.

CHAUDHURI, B. B. (ED.). Digital Document Processing: Major Directions and Recent Advances. 1. ed. Londres: Springer-Verlag London, 2007.

COBURN, J. Defending the digital: Awareness of digital selectivity in historical research practice. Journal of Librarianship and Information Science, p. 113, 25 maio 2020.

COHEN, D. J. et al. Interchange: The Promise of Digital History. The Journal of American History, v. 95, n. 2, p. 452491, 2008.

ELO, K. Big Data, Bad Metadata: A Methodological Note on the Importance of Good Metadata in the Age of Digital History. In: FRIDLUND, M.; OIVA, M.; PAJU, P. (Eds.). Digital Histories: Emergent Approaches within the New Digital History. [s.l.] Helsinki University Press, 2020. p. 103111.

FICKERS, A. Towards A New Digital Historicism? Doing History In The Age Of Abundance. Journal of European History and Culture, v. 1, n. 1, 2012.

FISH, A. et al. Birds of the Internet. Journal of Cultural Economy, v. 4, n. 2, p. 157187, 2011.

FORTES, A.; ALVIM, L. G. M. Evidências, códigos e classificações: o ofício do historiador e o mundo digital. Esboços: histórias em contextos globais, v. 27, n. 45, p. 207227, 19 jun. 2020.

FRIDLUND, M. Digital history 1.5: A middle way between normal and paradigmatic digital historical research. In: Digital histories: Emergent approaches within the new digital history. Helsinki: Helsinki University Press, 2020. p. 6987.

FRIESE, S. Qualitative Data Analysis with ATLAS.ti. Second Edition edition ed. Los Angeles: SAGE Publications Ltd, 2014.

GIBBS, F.; OWENS, T. The Hermeneutics of Data and Historical Writing. In: Writing History in the Digital Age. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2013. p. 159170.

GIL, T. L.; BRESCIANO, J. A. (editores). La Historiografía ante el giro digital: Reflexiones teóricas y prácticas metodológicas. Ediciones Cruz del Sur, 2015.

GOLD, M. K. Debates in the Digital Humanities. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2012.

HART, J. Introduction: Digital History in African Studies. History in Africa, v. 47, n. 1, p. 269274, 1 ago. 2020.

HEIJDEN, T. VAN DER; FICKERS, A. Inside the Trading Zone: Thinkering in a Digital History Lab. Digital Humanities Quarterly, v. 14, n. 3, 2020.

HITCHCOCK, T. Confronting the Digital: Or How Academic History Writing Lost the Plot. Cultural and Social History, v. 10, n. 1, p. 923, mar. 2013.

JENSEN, H. S. Digital Archival Literacy for (all) Historians. Media History, v. 0, n. 0, p. 115, 10 jun. 2020.

KLEIN, L. F.; GOLD, M. K.; PROJECT MUSE. Debates in the Digital Humanities 2019. Baltimore, Maryland: Project Muse, 2019.

LUCCHESI, A. Digital history e Storiografia digitale: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011). Mestrado - Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

LUCCHESI, A.; SILVEIRA, P. T. DA; NICODEMO, T. L. Nunca fomos tão úteis. Esboços: histórias em contextos globais, v. 27, n. 45, p. 161169, 19 jun. 2020.

MAYER-SCHÖNBERGER, V.; CUKIER, K. Big Data: A Revolution that Will Transform how We Live, Work, and Think. London: John Murray Publishers, 2013.

MILLIGAN, I. History in the Age of Abundance?: How the Web Is Transforming Historical Research. 328. ed. London; Chicago: McGill-Queens University Press, 2019.

NASCIMENTO, L. F. A Sociologia Digital: um desafio para o século XXI. Sociologias, v. 18, n. 41, p. 216241, 2016.

OWENS, T.; PADILLA, T. Digital sources and digital archives: historical evidence in the digital age. International Journal of Digital Humanities, 4 maio 2020.

PFANZELTER, E.; OBERBICHLER, S.; MARJANEN, J.; LANGLAIS, P.-C.; HECHL, S. Digital interfaces of historical newspapers: opportunities, restrictions and recommendations. Journal of Data Mining and Digital Humanities, 4 jun. 2020.

PUTNAM, L. The Transnational and the Text-Searchable: Digitized Sources and the Shadows They Cast. The American Historical Review, v. 121, n. 2, p. 377402, 2016.

ROMEIN, C. A.; KEMMAN, M.; BIRKHOLZ, J. M.; BAKER, J.; GRUIJTER, M. D.; MEROÑO; PEÑUELA, A.; RIES, T.; ROS, R.; SCAGLIOLA, S. State of the Field: Digital History. History, v. 105, n. 365, p. 291312, 2020.

SALDANA, J. The Coding Manual for Qualitative Researchers. Los Angeles: SAGE, 2015.

SCHREIBMAN, S.; SIEMENS, R.; UNSWORTH, J. A Companion to Digital Humanities. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 2008.

SOARES, F. D. S. et al. História Digital: perspectivas, experiências e tendências. Revista Observatório, v. 3, n. 5, p. 25, 2017.

SOARES, F. DA S. Clio entre a Digital History e a Storiografia Digitale: a oficina historiográfica de Anita Lucchesi e suas contribuições à história digital no Brasil. Revista Observatório, v. 3, n. 5, p. 669-715, 2017.

WYNN, J. R. Digital Sociology: Emergent Technologies in the Field and the Classroom. Sociological Forum, v. 24, n. 2, p. 448456, 2009.

ZAAGSMA, G. On Digital History. BMGN - Low Countries Historical Review, v. 128, n. 4, p. 329, 16 dez. 2013.

Membros do Projeto

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Tipo de Participação
110.028.587-39	ERIC BRASIL NEPOMUCENO	DOCENTE	4	COORDENADOR(A)

2021										
Atividades	Set	Out	Nov	Dez						
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO										
OFICINA DE ZOTERO										
CONSTRUÇÃO DE BIBLIOTECA DE REFERÊNCIAS NO ZOTERO										
OFICINA DE PYTHON										
OFICINA DE GIT/GITHUB										
CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO										
CONTATO COM COLEGIADOS E DOCENTES PARA PARTICIPAR DA PESQUISA										
APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO										
OFICINAS DE ATLAS.TI										
ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE										
ESCRITA DOS RELATÓRIOS										
REUNIÕES DE ORIENTAÇÃO										
ESCRITA DE ARTIGO CIENTÍFICO										
PUBLICAÇÃO DOS DADOS EM REPOSITÓRIO ON-LINE										
2022										
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO										
OFICINA DE ZOTERO										
CONSTRUÇÃO DE BIBLIOTECA DE REFERÊNCIAS NO ZOTERO										
OFICINA DE PYTHON										
OFICINA DE GIT/GITHUB										
CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO										
CONTATO COM COLEGIADOS E DOCENTES PARA PARTICIPAR DA PESQUISA										
APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO										
OFICINAS DE ATLAS.TI										
ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE										
ESCRITA DOS RELATÓRIOS										
REUNIÕES DE ORIENTAÇÃO										
ESCRITA DE ARTIGO CIENTÍFICO										
PUBLICAÇÃO DOS DADOS EM REPOSITÓRIO ON-LINE										
Avaliações do Projeto										
Situação/Parecer				Data da Avaliação				Média		
AVALIAÇÃO REALIZADA Parece-me que o plano de trabalho do bolsista está superdimensionado. O mais adequado seria escolher atividades particulares compatíveis com a condição de aprendiz que é própria à IC e, dessa forma, permitir um aprimoramento das capacidades do bolsista. As responsabilidades devem ser compartilhadas com o orientador, mas as relativas ao bolsista devem ser localizadas e coordenadas com as daquele.				01/08/2021				52.0		
NÃO REALIZADA								0.0		
AVALIAÇÃO REALIZADA Projeto tecnicamente relevante para a área de história e arquivos digitais e de grande importância institucional				03/08/2021				59.0		
Histórico do Projeto										
Data		Situação			Usuário					
15/07/2021		CADASTRO EM ANDAMENTO			ERIC BRASIL NEPOMUCENO / profericbrasil					
15/07/2021		SUBMETIDO			ERIC BRASIL NEPOMUCENO / profericbrasil					
27/07/2021		DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)			RENATO FARIAS DE PAIVA / renatopaiva					
27/07/2021		DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)			RENATO FARIAS DE PAIVA / renatopaiva					
27/07/2021		DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)			RENATO FARIAS DE PAIVA / renatopaiva					

Relatório Emitido por: ERIC BRASIL NEPOMUCENO